

## A PRODUÇÃO LITERÁRIA PARA CRIANÇAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE E A EDUCAÇÃO SOCIAL.

Ana Claudia dos Santos Garcia (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula (Orientador), e-mail: [anagarcia199794@gmail.com](mailto:anagarcia199794@gmail.com) e [erciliaangeli@yahoo.com.br](mailto:erciliaangeli@yahoo.com.br)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Departamento de Teoria e Prática da Educação - Maringá, PR.

**Área do Conhecimento:** 7.08.00.00-6 Educação

**Subárea do conhecimento:** 7.08.07.04-3– Educação em Periferias Urbanas

**Palavras-chave:** Literatura Infantil; Crianças hospitalizadas; Educação Social

**Resumo:** A situação de adoecimento para crianças gera muitas implicações nas suas vidas, principalmente para aquelas que convivem com doenças crônicas. A hospitalização produz angústias, ansiedades e, em alguns casos, distanciamento de aspectos da cultura infantil. Nesse sentido, a literatura infantil possibilita o contato com o imaginário infantil e oportuniza meios para que as crianças possam enfrentar essas dificuldades da vida de forma mais agradável. Este trabalho teve como objetivo geral analisar a produção literária destinada a crianças em tratamento de saúde e a relação com a Educação Social. Os objetivos específicos foram discutir as representações de infância nesses livros e as contribuições da literatura infantil para essas pessoas. A metodologia usada foi a revisão de literatura sobre produção literária para crianças em tratamento de saúde. Concluiu-se que a literatura infantil tem grande importância no tratamento das crianças pois auxilia as crianças a revelarem seus medos, angústias e a superarem as situações de adoecimento com mais qualidade de vida. Também possibilita minimizar os efeitos traumáticos da hospitalização e de tratamentos dolorosos.

### Introdução

Atualmente existem diferentes crianças que vivem infâncias de modos diversos no mundo, dentre essas estão as crianças crônicas que precisam fazer tratamentos médicos por toda a vida. As crianças enfermas ou as que possuem doenças crônicas, em muitos casos, têm limitações para vivenciarem rotinas próprias das crianças. Os tratamentos dolorosos, aos olhos das crianças causam sofrimentos e angústias, pois elas sofrem algumas privações no período o qual estão hospitalizadas ou que precisam ir a ambulatórios, hemocentros, casas de apoio, etc. Para as crianças que se encontram nestas situações, estes são momentos difíceis de lidar, pois durante o tratamento elas precisam, em alguns casos, ficarem em repouso para melhor resultado do quadro clínico. Entretanto, na infância, as crianças

gostam de se movimentar e explorar mundo a sua volta. Ficar quieta e parada, para muitos, é difícil e entediante. Essas situações de hospitalização lhes causam ainda mais desconforto, pois dependendo dos casos, elas podem ficar internadas vários meses, o que torna as suas vivências penosas já que o ambiente hospitalar não é nem um pouco atraente e/ou divertido de se permanecer. Neste contexto é possível encontrar os princípios da Educação Social para serem compartilhados com essas crianças, bem como o trabalho da literatura infantil com o objetivo de auxiliá-las a enfrentar as situações de tristeza e superá-las durante o tratamento. O que se pode observar é que ambos, Educação Social e Literatura Infantil têm papel fundamental na recuperação de crianças hospitalizadas e em tratamento de saúde, pois além de distraí-los neste momento doloroso, ajudam essas pessoas a superarem e resolver seus medos e problemas, bem como as incluem no cotidiano do universo das crianças.

### **Materiais e métodos**

A metodologia deste trabalho foi a revisão de literatura sobre as produções literárias para crianças em tratamento de saúde. Foram pesquisados livros infantis que abordam essas temáticas. Durante a busca, foram selecionados sete livros: “Poesia sobre crianças em enfermarias” (PAULA, 2015), “Renatinho não quer se cuidar” (SOUZA, 2012), “Ian precisa lavar as mãos” (SOUZA, 2012), “Otimismo” (BREJO, 2011), “Peca Perereca” (PLUBINS, 2011), “Os olhos de Toninho” (SILVA, 2009), “Com perigo não se brinca” (CÂMARA, 2003). E, a partir destes, desenvolveremos nosso trabalho.

### **Resultados e Discussão**

A partir dos livros selecionados optou-se por separá-los de acordo com a temática de cada um, visto que eles trazem discussões com objetivos diferentes. Os livros ficaram organizados nas seguintes categorias: Livros que proporcionam autoestima, Livros que ajudam a criança a enfrentar a tristeza, Livros que tratam a criança doente como ativa e Prevenção de doenças e acidentes.

Na categoria “Livros que proporcionam autoestima” encontram-se os livros Otimismo e Os olhos de Toninho. Tais histórias passam mensagens de como ser uma pessoa otimista, de ver o lado bom das situações e ser feliz mesmo na dificuldade e em situações difíceis assim como o garoto Toninho do livro “Os olhos de Toninho” que sofria muito por não conseguir enxergar bem, o que era motivo de zombaria para os colegas, porém o menino não deixou que essas situações o abalassem e continuou fazendo suas atividades e praticando esportes. Entretanto, mesmo não se deixando afetar pelas situações inconvenientes que viveu, não deixou de ir até um profissional para saber o que havia com ele e depois que ganhou seu par de óculos novo, foi muito mais feliz, pois conseguiu finalmente enxergar o que antes não via direito. O livro “Otimismo” ensina justamente isso para seus leitores, a passarem pelas adversidades sempre com determinação, o que é muito importante para uma criança que está internada ou que faz tratamentos médicos porque é bom que ela tenha o pensamento positivo

para ajudá-la a enfrentar esse momento que muitas vezes é difícil de lidar. Outra questão é a importância do profissional da saúde, como vimos no caso de Toninho, pois muitas crianças os enxergam com medo e não gostam de ir até eles. Mas Toninho mostra que é preciso e que eles são profissionais capacitados e preparados para nos ajudar nesses momentos.

Outra categoria é “Livros que ajudam a criança a enfrentar a tristeza” e o livro “Peca-Perereca” se encaixa bem aqui. Peca é garotinha que gosta muito de saltar e brincar. Sua história é contagiante, pois a menina é cheia de energia, nos leva a querer saltar junto a ela, mas em certo momento ela acaba se machucando e chora, entretanto não de dor e sim por não poder mais saltar. Trata-se de um livro que ajuda a passar pelo momento de internação porque leva a alegria de Peca para as crianças que estão passando por tratamentos, estes muitas vezes invasivos, o que acaba causando mais desânimo. Outra característica da história é que Peca passa por sua recuperação animada para quando voltar a saltar e também refletindo sobre os cuidados que tomará para não acontecer novamente tal situação, o que leva algumas crianças a quererem se espelhar em Peca e a pensar no que podem fazer para evitar ter que passar pela recuperação novamente caso seu caso seja uma fratura.

Já na categoria dos “Livros que Tratam a Criança Doente como Ativa”, encontra-se o livro Poesias sobre crianças em enfermarias. Este conta de maneira poética histórias verídicas de crianças em estado de internação. Mesmo na situação em que se encontram essas crianças não se deixam abater, deixam de lado a característica triste do hospital para transformá-lo em um lugar de alegria, onde brincam de tudo que podem e vivenciam cada minuto da melhor maneira. Os personagens das poesias servem de exemplos para as crianças, pois estes também viveram o que elas estão vivendo, o que as ajudam a criarem estratégias com o intuito de passar por essa fase com menos dor.

Na categoria “Prevenção de Doenças e Acidentes” temos os seguintes livros: “Com perigo não se brinca”, “Ian precisa lavar as mãos” e “Renatinho não quer se cuidar.” Estes livros discutem de maneira mais dinâmica a questão dos cuidados que são necessários ter para que a criança não venha a ficar doente ou a sofrer acidentes domésticos. No livro Com perigo não se brinca, a história relata, por meio de Xeretinha, um ratinho, os perigos e as consequências que as crianças podem enfrentar em casa quando não obedecem a seus pais. Xeretinha faz de tudo que não pode, coloca os dedos nas tomadas de energia, toca no ferro de passar roupas enquanto o mesmo está ligado à tomada, toma remédios sem precisar e sem a recomendação de um adulto, dentre outras travessuras. Como resultado de tudo isso, ele acaba se machucando e esses perigos são relatados na história. Percebe-se que tal livro traz uma ideia de infância de crianças que gostam de investigar, que sempre estão revirando a casa em busca do desconhecido e de novas experiências. Porém, nota-se que na história sempre tem um adulto do lado da criança, personagem chamado Lucas, orientando-o sobre o que não deve fazer. Contudo, o autor coloca que o objetivo do livro não é deixar os pais preocupados com todas as situações e com tudo que possa ser causa de

um acidente doméstico, mas sim ajudá-los a ter cautela em relação a determinadas situações. Os outros dois livros seguem a mesma linha, entretanto ensinam sobre a importância dos cuidados com a saúde como, por exemplo, lavar as mãos, cortar as unhas, tomar banho, ou seja, cuidados simples do dia-a-dia que precisam ser seguidos pois quando não seguidos, podem trazer consequências para a saúde. Esses livros ajudam as crianças que passam por tratamentos a como prevenirem situações adversas porque tratam de questões relacionadas a saúde e a acidentes domésticos. Ou seja, eles orientam os pequenos a evitarem situações perigosas e como cuidar da saúde com gestos simples, o que também leva a criança a refletir e querer seguir as dicas, evitando, de certa forma, o retorno ao ambiente hospitalar.

### Conclusões

Entende-se, portanto, que os livros de literatura infantil exercem grande influência na vida das crianças e dos adolescentes que passam por algum procedimento médico e/ou que estão internadas. Muitas vezes esse público gosta de ler e ouvir histórias de personagens fortes e valentes como os heróis. Eles se apegam a esses personagens e os usam como exemplos, criando assim uma estratégia para passar por essa fase e enfrentá-la com mais tranquilidade.

Pequenas características e ações dos personagens fazem muito por essas crianças. Enfim, representar o que elas vivem nos ambientes hospitalares por meio dos livros de maneira mais extrovertida pode fazer toda diferença no cotidiano delas e em relação a como agirão durante os tratamentos.

### Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo financiamento desta pesquisa, a minha orientadora Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula pela paciência durante as orientações e a todos que estiveram junto de mim durante este processo.

### Referências

BREJO, J.A. **Otimismo**. Belo horizonte: Cedic, 2011.

CÂMARA, S. **Com perigo não se brinca**. São Paulo: Escala Educacional, 2003.

PAULA, E.M.A.T. **Poesia sobre crianças em enfermarias**. Curitiba: Editora CVR, 2015.

PLUBINS, A. **Peca perereca**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

SILVA, C.C. **Os olhos de Toninho**. Curitiba: Aymarâ, 2009.

SOUZA, A.C. **Ian precisa lavar as mãos**. Belo Horizonte: Cedic, 2012.

SOUZA, A.C. **Renatinho não quer se cuidar**. Belo Horizonte: Cedic, 2012.